



ENCONTROS ESTÉTICOS EM CAMINHADAS: O DESLIZAR PELAS TRILHAS DE FLORIANÓPOLIS (SC)

AESTHETIC ENCOUNTERS IN WALKS: THE GLIDING THROUGH THE TRAILS OF FLORIANÓPOLIS (SC)

Pedro Miguel Aoki Sugeta¹
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Associado/a/e ANPAP: Não

Elaine Schmidlin²
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Este texto traz registros de encontros estéticos produzidos a partir de caminhadas realizadas em trilhas percorridas na Ilha de Florianópolis (SC). A escrita apresenta uma produção artística que inclui fotografia, desenho, gravura e escrita, na intenção de compreender o território e as relações que ele estabelece com os corpos, humanos e não humanos, que o habitam, inspirado pela filosofia da diferença de Gilles Deleuze e pela literatura de Marcel Proust. Explora-se a ideia de "deslizar" como um movimento fluído e não linear que escapa a estruturas rígidas e territoriais, propondo pensar como as caminhadas e a observação da natureza podem inspirar a criação artística e estética nas artes visuais.

Palavras-chave: Caminhadas. Artes Visuais. Território. Processo de Criação.

Abstract: This text brings records of aesthetic encounters produced from walks made on trails in the island of Florianópolis (SC). Writing presents an artistic production that includes photography, drawing, engraving and writing, with the intention of understanding the territory and the relationships it establishes with human and non-human bodies, who inhabit it, inspired by the philosophy of difference of Gilles Deleuze and the literature of Marcel Proust. It explores the idea of "sliding" as a fluid and non-linear movement that escapes rigid and territorial structures, proposing to think how hiking and nature observation can inspire artistic and aesthetic creation in visual arts.

Keywords: Walks Visual Art. Territory. Creation Process.



Este texto aborda exercícios de caminhada por trilhas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, realizadas no período de Março a Junho de 2025. As proposições estéticas tinham como finalidade deslizar pelo território, no sentido de compreender algumas relações tecidas com os indivíduos que nele habitam. A partir destas experimentações, surgiu a pergunta norteadora para este ensaio: Dada a urgência e a estridência que a arte contemporânea possui em responder questões interessantes que estão em pauta, pode a arte construir uma comunidade ou provocar uma mudança social? O artista tem um papel no sentido de modelar a sociedade? Perguntas que o trabalho pretendia alcançar a partir da ação a ser realizada. O uso da palavra deslizar neste texto não é por acaso, pois em Gilles Deleuze, "deslizar" se refere a um movimento fluído, contínuo e não linear, que escapa a estruturas rígidas e já estabelecidas, podendo criar conexões com a mudança, a criação, o pensamento e a própria experiência, uma vez que deslizar refere-se ao conceito de devir, ou seja, "um devir não é uma correspondência de relações. Mas tampouco é ele uma semelhança, uma imitação e, em última instância, uma identificação". (Deleuze, 2005, p. 18). Então deslizar pelas trilhas da Ilha de Santa Catarina tem o sentido de caminhar movendo-se livremente sem estar preso a uma estrutura física, territorial, ou seja, um observador pode, neste ato de caminhar, interagir com a paisagem e a mapear pelas sensações, a partir da intensidade provocada por seus encontros, sem a intenção de buscar a semelhança ou a imitação. Marcel Proust, na publicação em busca do tempo perdido dialoga intrinsecamente com essa proposta quando diz que: "A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens e sim em ter novos olhos" (A prisioneira, Marcel Proust, 1923). A produção poética desdobrada destas caminhadas sugere um paradoxo, que diz que o fazer poético vem de um habitar poeticamente uma natureza na qual muitos coexistem sem hierarquias, sem nenhum desaparecimento de toda essa multiplicidade de corpos, humanos e não humanos, com os quais convivemos. Essa vida não é de atores representando nenhum texto, mas de um professor, pesquisador e criador de imagens, as quais não servem para molduras. Elas não se enquadram nesse molde de quatro ângulos retos entre o *paspatur* e um vidro. Com que sobra disso, deslizes/caminhadas/trilhas, ou melhor, em conjunto com isso, eu fotografo, desenho, faço gravuras, escrevo cartas. Talvez seja pelo meu desejo do encontro com algo que possa me fazer pensar sobre o processo de descoberta que faço caminhadas, tentando observar e captar instantes e torná-los outros, como uma carcaça em decomposição de um tubarão que estava na trilha da praia da Daniela (SC), que se desdobrou em uma calcogravura; ou então na trilha do saquinho até a praia da Solidão (SC) em que levei minha câmera, fotografei vapores e condensações de um amanhecer úmido de terça-feira e me impactei com construções em ruína, impacto que também senti ao ver um casarão abandonado na trilha da Costa da Lagoa (SC). Alguns questionamentos surgem durante o exercício da caminhada, como por exemplo, como podem essas construções abandonadas terem tantas inquietações? Estarem nesse limiar entre o ser e o não ser? E que só passarão desse estado quando forem demolidas ou então revitalizadas, mas até lá estarão aqui me causando pensamentos sobre suas histórias e vivências. Será que esses corpos de edifícios abandonados também são como aquele esqueleto de tubarão? Esperando por seu fim eminente, ao pó? Só sei que operar com eles, com esse encontro com o caos, com essas coisas rotas dessas ruínas que venho criando linhas de fuga e desdobrando minha produção artística. Na sequência, seguem algumas imagens produzidas durante esses encontros.



Imagem 1. Pedro Sugeta, sem título, Fotografia Digital, 10cm X 15cm, Florianópolis, 2025.



Imagem 2. Pedro Sugeta, sem título, Fotografia Digital, 10cm X 15cm, Florianópolis, 2025



Imagem 3. Pedro Sugeta, sem título, Fotografia Digital, 10cm X 15cm, Florianópolis, 2025



Imagem 4. Pedro Sugeta, sem título, Fotografia Digital, 10cm X 15cm, Florianópolis, 2025



Imagem 5. Pedro Sugeta, sem título, Fotografia Digital, 15cm X 10cm, Florianópolis, 2025



Imagem 6. Pedro Sugeta, Te amei nos ossos, Calcogravura, 10cm X 15cm, Florianópolis, 2025



Imagem 7. Pedro Sugeta, sem título, Grafite s/ papel, 15cm X 12cm, Florianópolis, 2025



Imagem 8. Pedro Sugeta, sem título, Grafite s/ papel, 15cm X 12cm, Florianópolis, 2025



Imagem 9. Pedro Sugeta, Sem título, Grafite, nankin e caneta esferográfica s/ papel, 15cm X 12cm, Florianópolis, 2025

Referências

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? 1991. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do desejo. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PROUST, Marcel. A prisioneira. São Paulo: Globo, 2002.

¹ Pedro Miguel Aoki Sugeta. Professor, Pesquisador e Artista. É licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (2023) com período de intercâmbio na Universidad de Vigo (UVIGO), na Faculdade de Belas Artes de Pontevedra (BBAA), na Espanha. É Mestrando em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na linha de Ensino das Artes Visuais. Seus principais temas de interesse são: Arte educação, políticas públicas educacionais e micropolítica. Membro do Grupo de Pesquisa [compor] UDESC/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/9129327474867241>

² Elaine Schmidlin. Professora no Programa de Pós-graduação e no curso de Licenciatura em Artes Visuais do CEART da UDESC. Realizou Estágio Pós-doutoral pelo Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa em 2018; Doutora em Educação, linha de pesquisa Ensino e Formação de Educadores, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestrado em Educação, linha de pesquisa Arte Educação, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Graduação pela Escola de Belas Artes (EBA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa Entre Paisagens UDESC/CNPq, em experimentações com a filosofia da diferença, a arte e a educação, nos seguintes temas: Formação docente e poética; paisagens e experiências docentes, ensino com e sobre arte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7478-1781>